

## EDITORIAL

É com muita satisfação que escrevo o editorial de mais uma edição da Revista SBEM-RS, a única revista produzida por uma regional da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Essa satisfação pôde efetivar-se uma vez que, após o XI Encontro Gaúcho de Educação Matemática, que ocorreu na Univates, no período de 22 a 25 de agosto de 2012, assumi como diretor da regional do Rio Grande do Sul.

A Revista SBEM-RS é uma publicação que acontece regularmente desde 1999 e que, a partir de 2012, assumiu a forma eletrônica, contando com o SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas) como meio de submissão, avaliação e publicação. Os avanços tecnológicos favorecem a divulgação científica dos trabalhos aprovados pelo corpo consultivo da revista. No entanto, cabe salientar o excelente trabalho desenvolvido pela atual editora do periódico, a profa. Dra. Cláudia Groenwald, da ULBRA Canoas, pela equipe editorial e pelo conselho consultivo.

Assim, a partir desse trabalho desenvolvido, esta edição traz oito artigos científicos que desvelam diferentes cenários de pesquisa em Educação Matemática. O primeiro artigo é de autoria de Rodrigo Dalla Vecchia, Carmen Teresa Kaiber e Iohana Gomes Bernardes, da ULBRA Canoas. O artigo apresenta as potencialidades mediativas da lousa digital com recursos da própria lousa ou específicos de outros *softwares*. Os autores, a partir do evidenciado, afirmam que ao utilizar a lousa digital, há a construção de um ambiente que não é o quadro negro normal nem o *software*, criando um ambiente no qual a

problemática que envolve a situação investigada adquire nova configuração, atualizando-se na medida do próprio fazer de modo a contemplar as potencialidades integradas de *software* e lousa.

O segundo artigo, de autoria de Marivane de Souza Martin e Vanilde Bisognin, da UNIFRA, analisa as contribuições que a metodologia Resoluções de Problemas pode proporcionar ao ensino e à aprendizagem das Equações de Diferenças, alicerçada na teoria de Imagem de Conceito e Definição de Conceito de Tall e Vinner (1981). A partir de sua pesquisa, as autoras inferem que as imagens conceituais existentes e as diferentes imagens que foram construídas no desenvolvimento das atividades propiciaram a obtenção de conceitos e indicam a importância da utilização da metodologia citada para a construção de imagens conceituais que puderam dar significado aos conceitos relacionados às Equações de Diferenças.

Em seguida, temos o artigo de Rossano André Dal-Farra, Marlise Geller, Osmar Antônio Cerva Filho e Mariana Souza Proença, da ULBRA Canoas. Os autores trazem um estudo que foi desenvolvido por meio de situações-problema conjugando ciências e matemática com alunos da oitava série de uma escola, solicitando que eles, após responderem às questões, atribuíssem a elas um grau de dificuldade. Os resultados, analisados com o Teste de Friedmann, indicaram uma associação negativa entre o grau de dificuldade atribuído à questão e o nível de acertos desses alunos. Para os autores, mesmo que a utilização de situações-problema possa proporcionar a

abordagem das temáticas relevantes de cunho interdisciplinar, incluindo-as em importantes cenários, para que os estudantes compreendam o seu entorno e possam estar mais capacitados para intervir sobre ele, há a necessidade de diferentes investigações que contribuam com a temática discutida.

O quarto artigo, de autoria de Carlos Eduardo da Cunha Pinent e Helena Noronha Cury, da UNIFRA, discute o ajustamento de curvas a um conjunto de pontos observados e a escolha da melhor função de ajustamento. A partir de exemplos numéricos, os autores apresentam que a decisão da escolha entre ajuste linear ou quadrático, por critérios de qualidade de ajuste, somente favorece a parábola, nunca a reta. Consideram também que a questão da escolha da melhor função de ajustamento exige pressupostos que estão além de qualquer critério objetivo. Para os autores, os professores, no trabalho com Modelagem Matemática, por exemplo, podem empregar essa discussão desde o Ensino Fundamental até o Superior.

Em seguida, há o artigo de Arno Bayer, da ULBRA Canoas, e Walter Kosack, da Pädagogische Hochschule Karlsruhe. Os autores abordam como está estruturado o sistema de ensino em Baden-Württemberg, apresentando suas principais características e, da mesma forma, fazem a descrição do sistema de ensino no Rio Grande do Sul. O artigo, então, levanta diferentes perspectivas desses espaços diferenciados de educação, em duas culturas que abrangem concepções educacionais particulares (Brasil e Alemanha).

O sexto artigo é de Edda Curi, Cintia Aparecida Bento dos Santos e Marcia Helena Rabelo, da Universidade Cruzeiro do Sul (SP), que apresenta resultados de uma pesquisa – realizada no âmbito do Projeto Observatório da Educação, com financiamento da Capes – sobre as aprendizagens e as dificuldades em relação ao Sistema de Numeração Decimal reveladas por alunos de 5º ano das redes públicas de ensino estadual e municipal de São Paulo. As autoras apontam como dificuldades para a aprendizagem do Sistema de Numeração Decimal a utilização pelos alunos da escrita numérica por justaposição com base no número falado, o que confirma pesquisas das autoras citadas com esse tema.

A Revista SBEM-RS também traz o artigo de Maurício Rosa, Vinícius Pazuch e Silvana

Trivilis da Silva, da ULBRA Canoas, o qual apresenta o *feedback* de professores de matemática em formação inicial e continuada sobre o uso de Histórias em Quadrinhos (HQs) visando contribuir com o processo de ensinar matemática na Educação Básica. Os autores revelam que a ação de formação inicial e continuada de professores de matemática, a qual se constitui também como a processualidade metodológica da pesquisa, permitiu tratar de aspectos matemáticos e pedagógicos fundamentais no ato de ensinar matemática na Educação Básica utilizando-se HQs.

Por fim, o artigo de Renato P. dos Santos, também da ULBRA Canoas, apresenta alguns recursos que tornam bastante acessível a utilização do Second Life no ensino de Ciências e Matemática, visto que, mesmo assumindo-se a concepção de vários autores ao defenderem a utilização de mundos virtuais na educação, pela sua rica visualização 3D e capacidade de imersão, ao permitir que os estudantes se envolvam com os conteúdos de forma experiencial, interativa e multissensorial, melhorando a habilidade do estudante tanto em assimilar conhecimento abstrato como em aplicá-lo em ambientes reais, o Second Life e sua linguagem de programação apresentam uma notável curva de aprendizado que desestimula a maioria dos professores a usá-lo como ambiente de simulações educacionais.

Com isso, mais uma vez a Revista SBEM-RS contribui com a área de Educação Matemática trazendo artigos atuais sobre temas relevantes de pesquisa, que vêm sendo desenvolvidos por pesquisadores reconhecidos na esfera atual. Importa-nos verificar que tais estudos trazem propostas que relacionam diretamente a prática de sala de aula em diferentes níveis e espaços. Logo, cabe a nós avaliarmos esses estudos e contribuirmos com a Educação Matemática e com a vivência dessas experiências na sala de aula. Cabe a nós, também, contribuir com a revista enviando comentários, críticas e principalmente artigos que tragam novas contribuições.

Agradeço a contribuição de cada um, além de novamente parabenizar a todos os autores, os membros do conselho consultivo e a equipe editorial da revista. Parabéns pelo excelente trabalho.

**Prof. Dr. Maurício Rosa**  
Diretor da SBEM-RS